

MEDIAÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

TEACHER MEDIATION AND LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
MEANING-MAKING IN CHILDREN AGED 0 TO 5 YEARS

MEDIACIÓN DOCENTE Y ALFABETIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL:
CONSTRUCCIÓN DE SENTIDOS EN NIÑOS DE 0 A 5 AÑOS

Fernanda Alves Freire¹

Aline da Silva Antunes²

Bianca Garcia Costa³

Francine da Silva Quaresma⁴

Maria de Fátima da Rocha Leite⁵

Rozineide Iraci Pereira da Silva⁶

RESUMO: A Educação Infantil constitui espaço fundamental para as primeiras experiências de interação social, linguagem e construção de sentidos. Nesse contexto, o letramento ultrapassa a dimensão técnica da alfabetização, sendo compreendido como prática cultural, social e interativa, desenvolvida nas relações entre criança, professor e ambiente educativo. Este estudo objetiva compreender como a mediação docente contribui para o desenvolvimento do letramento e para a construção de sentidos em crianças de 0 a 5 anos. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural, com abordagem qualitativa, natureza bibliográfica e exploratória, baseada na análise de livros, artigos científicos e documentos normativos. O referencial teórico dialoga com Vygotsky, Paulo Freire, Magda Soares, Ferreiro e Teberosky, além de estudos contemporâneos sobre leitura e escrita na primeira infância. Os resultados evidenciam que a mediação pedagógica intencional favorece experiências significativas de leitura, oralidade, escuta, imaginação e expressão, permitindo à criança apropriar-se das práticas sociais da linguagem antes do domínio convencional da escrita. Observa-se que ambientes educativos ricos em múltiplas linguagens, interações e práticas dialógicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural infantil, fortalecendo o protagonismo da criança. Conclui-se que práticas docentes humanizadas, sensíveis e contextualizadas são essenciais à formação de leitores críticos, autônomos e participativos desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil. Mediação Docente. Letramento. Primeira Infância. Múltiplas Linguagens.

¹Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

²Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

³Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

⁴Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

⁵Mestranda do Curso em Ciência da Educação da Christian Business School-CBS.

⁶Orientadora. Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: Early Childhood Education constitutes a fundamental space for children's first experiences of social interaction, language, and meaning-making. In this context, literacy goes beyond the technical dimension of alphabetization and is understood as a cultural, social, and interactive practice developed through the relationships established among the child, the teacher, and the educational environment. This study aims to understand how teacher mediation contributes to the development of literacy and the construction of meaning in children aged 0 to 5 years. The research is grounded in the historical-cultural perspective, adopting a qualitative, bibliographic, and exploratory approach based on the analysis of books, scientific articles, and normative documents. The theoretical framework draws on authors such as Vygotsky, Paulo Freire, Magda Soares, Ferreiro, and Teberosky, in addition to contemporary studies on reading and writing in early childhood. The findings show that intentional pedagogical mediation fosters meaningful experiences of reading, orality, listening, imagination, and expression, enabling children to appropriate the social practices of language even before mastering conventional writing. It is observed that educational environments rich in multiple languages, interactions, and dialogical practices contribute to children's cognitive, social, and cultural development, strengthening their protagonism in the learning process. It is concluded that humanized, sensitive, and contextualized teaching practices are essential for the formation of critical, autonomous, and participatory readers from the earliest school years.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher Mediation. Literacy. Early Childhood. Multiple Languages.

RESUMEN: La Educación Infantil constituye un espacio fundamental para las primeras experiencias de interacción social, lenguaje y construcción de sentidos. En este contexto, la alfabetización va más allá de la dimensión técnica del aprendizaje del código escrito, siendo comprendida como una práctica cultural, social e interactiva, desarrollada a través de las relaciones establecidas entre el niño, el docente y el entorno educativo. Este estudio tiene como objetivo comprender de qué manera la mediación docente contribuye al desarrollo de la alfabetización y a la construcción de sentidos en niños de 0 a 5 años. La investigación se fundamenta en la perspectiva histórico-cultural, con un enfoque cualitativo, de carácter bibliográfico y exploratorio, basado en el análisis de libros, artículos científicos y documentos normativos. El marco teórico dialoga con autores como Vygotsky, Paulo Freire, Magda Soares, Ferreiro y Teberosky, además de estudios contemporáneos sobre lectura y escritura en la primera infancia. Los resultados evidencian que la mediación pedagógica intencional favorece experiencias significativas de lectura, oralidad, escucha, imaginación y expresión, permitiendo que el niño se apropie de las prácticas sociales del lenguaje incluso antes del dominio convencional de la escritura. Se observa que ambientes educativos ricos en múltiples lenguajes, interacciones y prácticas dialógicas contribuyen al desarrollo cognitivo, social y cultural infantil, fortaleciendo el protagonismo del niño en el proceso de aprendizaje. Se concluye que prácticas docentes humanizadas, sensibles y contextualizadas son esenciales para la formación de lectores críticos, autónomos y participativos desde los primeros años escolares.

Palabras clave: Educación Infantil. Mediación Docente. Alfabetización. Primera Infancia. Múltiples Lenguajes.

I. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da educação básica e constitui um período decisivo para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, afetivas e linguísticas da criança. Nesse contexto, as experiências relacionadas à linguagem assumem papel fundamental na construção de sentidos, na ampliação das formas de expressão e na inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita. O letramento, compreendido como prática cultural e social, ultrapassa a dimensão mecânica da alfabetização e envolve a participação ativa da criança em situações concretas de comunicação, interpretação e interação com o mundo.

As discussões contemporâneas sobre leitura e escrita na infância têm evidenciado a necessidade de superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na decodificação de palavras e no ensino técnico do sistema alfabético. Estudos recentes apontam que as crianças estabelecem relações com a linguagem escrita muito antes da alfabetização formal, por meio da observação de imagens, escuta de narrativas, interação com adultos e contato com diferentes gêneros textuais presentes em seu cotidiano. Nessa perspectiva, Schreder (2026) destaca que a leitura na primeira infância constitui um processo social e interativo, no qual a criança demonstra capacidade de interpretar, antecipar e atribuir sentidos aos textos mesmo antes de dominar convencionalmente a escrita.

A compreensão da criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem encontra respaldo na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1987), para quem o desenvolvimento ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, ser internalizado pelo sujeito. Dessa forma, a aprendizagem depende das interações estabelecidas com o outro e da mediação realizada por adultos ou pares mais experientes. No ambiente da Educação Infantil, o professor assume papel fundamental ao organizar experiências que favoreçam o diálogo, a imaginação, a oralidade, a exploração simbólica e o contato significativo com diferentes linguagens.

Nessa direção, o letramento deve ser compreendido como processo que articula linguagem, cultura e participação social. Soares (2002) afirma que o letramento envolve não apenas a aquisição da escrita, mas a inserção do sujeito em práticas sociais mediadas pela linguagem. Tal entendimento aproxima-se das reflexões de Paulo Freire (1989), ao defender que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que a construção de sentidos ocorre por meio das experiências vividas e das relações estabelecidas no contexto sociocultural.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil exercem influência significativa na formação leitora da criança. Ambientes educativos ricos em interações, narrativas, brincadeiras, músicas, desenhos, rodas de conversa e contação de histórias favorecem o desenvolvimento da imaginação, da oralidade e da capacidade interpretativa. Conforme Uchôa et al. (2025), experiências de leitura e escrita mediadas intencionalmente pelos professores e articuladas ao contexto cultural da criança contribuem para o fortalecimento das capacidades linguísticas, cognitivas e sociais, promovendo a formação de sujeitos críticos e participativos.

Apesar dos avanços teóricos relacionados ao letramento na infância, ainda se observam práticas pedagógicas restritas ao ensino mecânico de letras, sílabas e exercícios repetitivos, dissociados das experiências concretas da criança. Tal realidade evidencia a necessidade de refletir sobre o papel da mediação docente na construção de práticas educativas que reconheçam a criança como protagonista do processo de aprendizagem e valorizem as múltiplas linguagens presentes na infância.

Diante desse cenário, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira a mediação docente contribui para a construção de sentidos e para o desenvolvimento do letramento em crianças de 0 a 5 anos na Educação Infantil?

4

A pesquisa tem como objetivo geral compreender como a mediação docente favorece o processo de construção de sentidos e o desenvolvimento do letramento na primeira infância. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar os fundamentos teóricos relacionados ao letramento e à mediação pedagógica na Educação Infantil; discutir a importância das múltiplas linguagens no desenvolvimento infantil; e refletir sobre as práticas pedagógicas que contribuem para a formação de leitores críticos e participativos desde os primeiros anos de vida.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de ampliar as discussões acerca das práticas de letramento na Educação Infantil, compreendendo a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa das interações sociais. Além disso, o estudo contribui para reflexões sobre a atuação docente, destacando a importância de práticas pedagógicas humanizadas, dialógicas e significativas no desenvolvimento integral da criança.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória, desenvolvida a partir da análise de referenciais teóricos

relacionados à mediação docente, ao letramento e às práticas pedagógicas na Educação Infantil. A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender fenômenos educacionais relacionados às experiências, interações e significados construídos no contexto da infância, considerando aspectos sociais, culturais e pedagógicos que não podem ser reduzidos a dados quantitativos.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, crenças, valores e relações humanas, possibilitando interpretações mais profundas sobre os fenômenos sociais. Nesse sentido, investigar a mediação docente e o letramento na Educação Infantil exige compreender as relações estabelecidas entre criança, linguagem e práticas pedagógicas, reconhecendo a complexidade dos processos educativos desenvolvidos nos primeiros anos de vida.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base na análise de livros, artigos científicos, dissertações, documentos normativos e produções acadêmicas publicadas em periódicos científicos nacionais relacionados à temática investigada. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador ampliar o conhecimento sobre determinado objeto de estudo, favorecendo a construção de análises críticas fundamentadas em referenciais já consolidados.

Para garantir maior rigor científico e atualidade teórica, foram selecionadas produções publicadas entre os anos de 2010 e 2026, além de obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão do letramento e do desenvolvimento infantil, como os estudos de Vygotsky (1987), Paulo Freire (1989), Soares (2002), Ferreiro e Teberosky (1985). Também foram incorporados estudos contemporâneos sobre leitura e escrita na primeira infância, com destaque para Uchôa et al. (2025) e Schereder (2026), cujas pesquisas discutem as práticas de mediação pedagógica, os processos iniciais de leitura e o papel das múltiplas linguagens na constituição do letramento infantil.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas ao Portal de Periódicos da CAPES, SciELO, Google Acadêmico e documentos oficiais do Ministério da Educação, utilizando descritores como: “mediação docente”, “letramento na educação infantil”, “primeira infância”, “múltiplas linguagens”, “leitura infantil” e “práticas pedagógicas”. A seleção do material considerou produções diretamente relacionadas à faixa etária de 0 a 5 anos e à perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento infantil.

Após a seleção do corpus teórico, os materiais foram submetidos à leitura analítica e interpretativa, possibilitando a organização das discussões em categorias temáticas relacionadas à mediação pedagógica, à criança como sujeito ativo, às múltiplas linguagens e à construção de sentidos na Educação Infantil. A análise buscou identificar convergências teóricas entre os autores, bem como compreender de que maneira as práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento do letramento e para a inserção da criança na cultura escrita desde os primeiros anos de vida.

A partir desse percurso metodológico, tornou-se possível desenvolver uma reflexão crítica acerca do papel do professor como mediador das experiências de leitura, linguagem e interação, compreendendo o letramento como prática social que se constrói por meio das relações culturais, afetivas e pedagógicas vivenciadas pela criança no cotidiano educativo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Mediação docente e desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural

A compreensão do desenvolvimento infantil na Educação Infantil exige o reconhecimento da criança como sujeito histórico, social e cultural, cuja aprendizagem ocorre por meio das interações estabelecidas com o ambiente e com os sujeitos que compõem seu contexto social. Nessa perspectiva, a teoria histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky, constitui importante fundamento para compreender os processos de aprendizagem na infância, especialmente no que se refere ao papel da mediação docente na construção do conhecimento.

Segundo Vygotsky (1987), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre inicialmente no plano social, nas relações interpessoais, sendo posteriormente internalizado pela criança. Isso significa que a aprendizagem não acontece de forma isolada, mas por meio da interação com adultos e pares mais experientes, que atuam como mediadores no processo de apropriação cultural e simbólica do conhecimento. A mediação, nesse contexto, não se restringe à transmissão de conteúdos, mas configura-se como ação pedagógica intencional capaz de favorecer experiências significativas de aprendizagem.

A noção de Zona de Desenvolvimento Proximal, proposta por Vygotsky, reforça essa compreensão ao evidenciar que a criança é capaz de realizar determinadas aprendizagens com o apoio de um mediador, mesmo antes de conseguir desenvolvê-las de forma autônoma. Tal concepção atribui ao professor papel central na organização de práticas pedagógicas que

ampliem as possibilidades de desenvolvimento infantil, respeitando os tempos, ritmos e singularidades de cada criança.

No contexto da Educação Infantil, a mediação docente assume características específicas, uma vez que a aprendizagem nessa etapa está profundamente relacionada às experiências sensoriais, simbólicas, afetivas e interativas vivenciadas pela criança. O professor atua como organizador de experiências educativas que promovem a oralidade, a escuta, a imaginação, a brincadeira e a exploração de diferentes linguagens, criando condições para que a criança construa significados sobre o mundo que a cerca.

Essa perspectiva afasta concepções pedagógicas centradas em práticas transmissivas e mecanicistas, substituindo-as por propostas que valorizam a participação ativa da criança no processo educativo. Ao compreender a infância como fase de intensa produção simbólica, torna-se essencial reconhecer que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das relações estabelecidas com os objetos culturais, com os outros sujeitos e com os diferentes contextos de interação.

Nessa direção, a mediação pedagógica precisa estar fundamentada em práticas dialógicas, sensíveis e intencionais, capazes de transformar situações cotidianas em experiências educativas significativas. A leitura de histórias, as rodas de conversa, as dramatizações, os jogos simbólicos e as experiências com arte e música configuram-se como espaços privilegiados de mediação, nos quais a criança amplia repertórios linguísticos, culturais e cognitivos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) reforçam essa compreensão ao estabelecerem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da prática pedagógica. Tal orientação evidencia que o desenvolvimento infantil não se dá por meio da antecipação mecânica da escolarização formal, mas pela vivência de experiências que respeitem a infância como tempo de descobertas, imaginação e construção de sentidos.

A atuação docente, portanto, precisa ser compreendida como processo ético, pedagógico e cultural, no qual o professor assume função de mediador das experiências infantis, promovendo aprendizagens significativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

3.2. Letramento na Educação Infantil como prática social e cultural

A compreensão do letramento na Educação Infantil exige o afastamento de perspectivas reducionistas que associam a aprendizagem da leitura e da escrita exclusivamente à aquisição técnica do sistema alfabético. Na contemporaneidade, o letramento é compreendido como prática social e cultural que envolve o uso da linguagem em contextos reais de comunicação, interação e produção de sentidos.

Magda Soares (2002) destaca que o letramento se refere à inserção do sujeito em práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita, ultrapassando a dimensão técnica da alfabetização. Sob essa perspectiva, a criança, mesmo antes de dominar convencionalmente o código escrito, já participa de experiências de letramento ao interagir com livros, histórias, imagens, rótulos, placas, músicas e diferentes textos presentes em seu cotidiano.

Essa compreensão é especialmente relevante na Educação Infantil, uma vez que as crianças pequenas constroem conhecimentos sobre a linguagem a partir das experiências sociais que vivenciam. A escuta de histórias, a observação de adultos lendo, a participação em rodas de conversa e a exploração de materiais escritos constituem práticas significativas que favorecem a construção de hipóteses sobre a escrita e ampliam a compreensão das funções sociais da linguagem.

Paulo Freire (1989) contribuiu significativamente para essa reflexão ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Tal concepção evidencia que a criança interpreta o mundo antes mesmo de decodificar formalmente textos escritos, atribuindo sentidos às experiências vividas por meio da observação, da escuta, da imaginação e da interação social.

Nessa perspectiva, o letramento infantil precisa ser compreendido como processo de construção de significados, no qual a criança participa ativamente da cultura escrita. Não se trata de antecipar formalmente a alfabetização, mas de garantir experiências educativas que permitam à criança reconhecer a linguagem como prática social significativa.

Estudos contemporâneos reforçam essa concepção. Uchôa et al. (2025) destacam que leitura e escrita, quando compreendidas como práticas culturais e pedagógicas desde a infância, contribuem para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança, fortalecendo sua inserção crítica no mundo social. Tal entendimento reforça a necessidade de práticas pedagógicas que superem modelos tradicionais centrados exclusivamente em exercícios repetitivos e atividades mecânicas.

Na Educação Infantil, o letramento deve manifestar-se por meio de experiências contextualizadas e significativas, nas quais a linguagem escrita apareça inserida em situações reais de uso. Projetos de leitura, contação de histórias, exploração de livros ilustrados, contato com gêneros textuais diversos e atividades que integrem oralidade e expressão simbólica constituem práticas que favorecem essa inserção.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reforçam que a imersão na cultura escrita deve ocorrer de forma lúdica, significativa e contextualizada, respeitando os direitos de aprendizagem da criança e sua condição de sujeito ativo do processo educativo.

Dessa forma, compreender o letramento como prática social e cultural implica reconhecer a infância como etapa legítima de inserção na cultura escrita, valorizando experiências pedagógicas que promovam participação, interação, autoria e construção de sentidos.

3.3. Processos iniciais de leitura e construção de sentidos na primeira infância

Os processos iniciais de leitura na infância constituem experiências complexas que antecedem a alfabetização formal e envolvem diferentes formas de interpretação, observação e construção de significados. A leitura, nesse contexto, não se restringe à decodificação de palavras, mas manifesta-se nas múltiplas maneiras pelas quais a criança interpreta o mundo ao seu redor.

Schereder (2026) evidencia que crianças pequenas demonstram capacidades interpretativas antes mesmo do domínio do sistema alfabético, estabelecendo relações com a linguagem escrita por meio da observação de imagens, da escuta de narrativas orais, da interação com adultos e do contato com diversos gêneros textuais presentes em seu cotidiano. Essa perspectiva amplia a compreensão tradicional da leitura e reconhece a criança como sujeito capaz de atribuir sentidos às experiências vividas.

Ferreiro e Teberosky (1985) revolucionaram os estudos sobre alfabetização ao demonstrar que a criança constrói hipóteses sobre a escrita muito antes da aprendizagem formal. Segundo as autoras, a criança não recebe passivamente informações sobre o funcionamento da linguagem escrita, mas formula interpretações próprias, reorganizando continuamente seus conhecimentos à medida que interage com diferentes materiais escritos.

Essa concepção reforça a importância das experiências significativas com textos, imagens, narrativas e práticas culturais desde os primeiros anos de vida. Ao observar uma capa de livro, reconhecer símbolos em placas ou antecipar acontecimentos em histórias narradas, a criança realiza processos interpretativos que configuram práticas iniciais de leitura.

O ato de ler, portanto, deve ser compreendido como atividade cognitiva, social e cultural que envolve interpretação, imaginação, memória e atribuição de significados. A leitura compartilhada, especialmente na Educação Infantil, constitui prática pedagógica relevante nesse processo, pois amplia repertórios linguísticos, fortalece vínculos afetivos e favorece a construção coletiva de sentidos.

A mediação docente assume papel determinante nesse contexto. Quando o professor promove situações de leitura dialógica, estimula perguntas, valoriza hipóteses infantis e incentiva a participação ativa das crianças, amplia as possibilidades de desenvolvimento da compreensão leitora e fortalece o protagonismo infantil.

O processo de leitura na infância também se relaciona diretamente à oralidade. As narrativas orais, as conversas cotidianas, as cantigas e as dramatizações constituem experiências fundamentais para a construção de sentidos, pois possibilitam que a criança organize pensamentos, expresse sentimentos e intérprete diferentes situações sociais.

10

Assim, os processos iniciais de leitura precisam ser compreendidos como experiências amplas e significativas, nas quais a criança interage com diferentes linguagens e constrói conhecimentos sobre o mundo, sobre os textos e sobre si mesma.

3.4. Múltiplas linguagens e práticas pedagógicas no letramento infantil

A infância caracteriza-se pela intensa produção simbólica e pela pluralidade de formas de expressão por meio das quais a criança interpreta e comunica experiências. Nesse sentido, compreender o letramento infantil exige reconhecer que a construção de sentidos não ocorre exclusivamente por meio da linguagem escrita, mas por meio da articulação entre diferentes linguagens que compõem o universo infantil.

A oralidade ocupa papel central nesse processo, uma vez que constitui importante instrumento de interação social e organização do pensamento. Vygotsky (1987) destaca que a linguagem exerce função estruturante no desenvolvimento cognitivo, sendo por meio dela que a criança internaliza significados e amplia suas formas de compreender a realidade.

Além da oralidade, o desenho, a música, a dramatização, o movimento corporal, a brincadeira simbólica e as expressões artísticas configuram importantes linguagens infantis. Essas formas de comunicação permitem à criança representar experiências, elaborar sentimentos, organizar pensamentos e atribuir significados às vivências cotidianas.

No contexto do letramento, tais linguagens assumem relevância pedagógica significativa, pois ampliam as possibilidades de inserção da criança na cultura escrita e favorecem práticas educativas mais inclusivas e significativas. O desenho, por exemplo, constitui importante forma de expressão simbólica, permitindo que a criança organize ideias e registre interpretações sobre o mundo antes mesmo da escrita convencional.

A música, por sua vez, favorece o desenvolvimento da escuta, da oralidade, da memória e da percepção sonora, contribuindo para a ampliação do repertório linguístico e cultural infantil. Cantigas, parlendas e brincadeiras musicais aproximam a criança da linguagem de forma lúdica, interativa e significativa.

Uchôa et al. (2025) ressaltam que práticas pedagógicas que articulam diferentes linguagens favorecem o desenvolvimento integral da criança e fortalecem a construção de experiências formativas relacionadas à leitura e à escrita. Essa perspectiva evidencia a necessidade de propostas educativas que reconheçam a pluralidade das formas infantis de expressão.

11

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a BNCC reforçam que a prática pedagógica nessa etapa deve promover experiências integradas que articulem brincar, interagir, explorar, expressar e participar. Tal orientação legitima propostas que valorizem múltiplas linguagens como elementos constitutivos do desenvolvimento infantil.

O papel do professor, nesse cenário, consiste em organizar ambientes educativos ricos em possibilidades expressivas, nos quais a criança possa experimentar diferentes formas de comunicação e participação social. A mediação docente sensível e intencional torna-se fundamental para transformar essas experiências em oportunidades efetivas de construção de sentidos e desenvolvimento do letramento.

Assim, o reconhecimento das múltiplas linguagens na Educação Infantil amplia a compreensão do letramento como processo cultural, social e interativo, respeitando a infância como tempo legítimo de produção simbólica, criatividade e aprendizagem significativa.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE

4.1. A intencionalidade pedagógica na mediação docente e a formação leitora

A mediação docente na Educação Infantil demanda intencionalidade pedagógica fundamentada em concepções que reconheçam a criança como sujeito ativo da aprendizagem e a linguagem como instrumento central de desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a atuação do professor ultrapassa a função de transmissor de conteúdos, assumindo papel de organizador de experiências educativas que favoreçam a construção de sentidos e a inserção da criança nas práticas sociais de linguagem.

A intencionalidade pedagógica manifesta-se na escolha consciente de estratégias, materiais, ambientes e interações que possibilitem experiências significativas com a leitura, a oralidade e as múltiplas formas de expressão. Trata-se de compreender que o letramento na infância não ocorre espontaneamente pelo simples contato com materiais escritos, mas exige práticas educativas planejadas, mediadas e coerentes com as necessidades do desenvolvimento infantil.

Vygotsky (1987) evidencia que a aprendizagem se desenvolve por meio das interações sociais e da mediação intencional realizada por sujeitos mais experientes. No contexto escolar, essa mediação se concretiza quando o professor organiza situações que ampliam as possibilidades de aprendizagem da criança, estimulando a curiosidade, a observação, a formulação de hipóteses e a construção coletiva de significados.

No campo da formação leitora, a intencionalidade pedagógica exige a superação de práticas centradas exclusivamente em exercícios mecânicos de reconhecimento de letras, sílabas ou reprodução de atividades padronizadas. Embora o contato com a linguagem escrita seja importante, o desenvolvimento do letramento infantil requer experiências contextualizadas, significativas e socialmente situadas.

A leitura compartilhada constitui exemplo relevante dessa mediação intencional. Quando o professor seleciona obras adequadas à faixa etária, explora imagens, estimula inferências, acolhe interpretações infantis e promove diálogo sobre narrativas, cria condições para que a leitura seja vivenciada como experiência cultural e social. Nesse processo, a criança deixa de ocupar posição passiva diante do texto e passa a participar ativamente da construção de significados.

Uchôa et al. (2025) reforçam essa perspectiva ao destacar que práticas leitoras significativas, mediadas de forma intencional, contribuem para o fortalecimento das capacidades linguísticas, cognitivas e sociais da criança, favorecendo a formação de sujeitos críticos e participativos. Essa compreensão evidencia que a mediação pedagógica precisa estar associada à reflexão sobre finalidades educativas e sobre a qualidade das experiências oferecidas à infância.

A intencionalidade docente também se expressa na organização do ambiente educativo. Espaços acessíveis, ricos em materiais escritos, livros ilustrados, textos diversos, elementos visuais e recursos simbólicos ampliam as oportunidades de interação com a cultura escrita. O ambiente, nesse sentido, assume função pedagógica relevante, constituindo-se como mediador silencioso das experiências infantis.

A formação leitora na infância depende, portanto, de práticas pedagógicas que articulem planejamento, sensibilidade e escuta qualificada. A mediação docente intencional favorece não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas a constituição da criança como sujeito capaz de interpretar, questionar, imaginar e participar criticamente do mundo social.

4.2. Práticas pedagógicas significativas no letramento da criança pequena

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil exercem influência decisiva na maneira como a criança se relaciona com a linguagem, com os textos e com os processos de construção de sentidos. Nesse contexto, práticas significativas são aquelas que reconhecem a infância como tempo legítimo de experimentação, interação, imaginação e produção simbólica, afastando-se de modelos pedagógicos centrados na repetição mecânica e na antecipação inadequada da escolarização formal.

O letramento infantil demanda experiências concretas que possibilitem à criança vivenciar a linguagem em situações reais de comunicação. A leitura de histórias, as rodas de conversa, os momentos de escuta, as dramatizações, as cantigas, os jogos simbólicos, a exploração de livros e o contato com diferentes gêneros textuais constituem práticas que favorecem a inserção da criança na cultura escrita de forma significativa.

Schereder (2026) destaca que crianças pequenas constroem relações com a leitura por meio da observação, da escuta e da interação com materiais textuais diversos, demonstrando capacidade interpretativa antes mesmo da alfabetização formal. Tal constatação reforça a

importância de propostas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento infantil e valorizem as múltiplas formas de leitura presentes na infância.

A contação de histórias constitui prática especialmente relevante nesse processo. Ao ouvir narrativas, observar imagens, antecipar acontecimentos e dialogar sobre personagens e situações, a criança desenvolve oralidade, memória, imaginação e capacidade interpretativa. Mais do que atividade recreativa, a leitura mediada configura experiência formativa que amplia repertórios culturais e fortalece vínculos afetivos com a linguagem.

As rodas de conversa também se destacam como práticas significativas, pois favorecem a escuta, a argumentação, a expressão oral e a construção coletiva de sentidos. Ao compartilhar experiências, formular hipóteses e dialogar com pares e adultos, a criança desenvolve competências linguísticas e sociais fundamentais para seu processo de letramento.

A música, as parlendas, os poemas e as brincadeiras sonoras ampliam experiências com ritmo, oralidade e percepção linguística, aproximando a criança da linguagem de forma lúdica e significativa. Da mesma forma, o desenho, a dramatização e a brincadeira simbólica permitem formas legítimas de expressão e interpretação do mundo, constituindo práticas importantes no processo de construção de sentidos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a BNCC reforçam a importância de práticas pedagógicas que integrem brincadeira, interação, exploração e expressão como elementos centrais da aprendizagem. Tal orientação evidencia que o letramento infantil deve ser vivenciado de maneira integrada ao desenvolvimento global da criança.

Práticas pedagógicas significativas exigem mediação docente sensível e intencional, capaz de reconhecer interesses infantis, acolher interpretações singulares e promover experiências que façam sentido para a criança. Nessa perspectiva, o letramento deixa de ser concebido como treino técnico e passa a constituir experiência cultural, social e humana.

4.3. O protagonismo infantil na construção de sentidos

A compreensão da criança como protagonista do processo educativo constitui princípio fundamental para práticas pedagógicas coerentes com a concepção contemporânea de infância. Na Educação Infantil, reconhecer o protagonismo infantil implica compreender a criança como sujeito competente, capaz de interpretar o mundo, formular hipóteses, produzir cultura e participar ativamente da construção de conhecimentos.

Essa perspectiva rompe com concepções tradicionais que posicionam a criança como receptora passiva de conteúdos e orientações adultas. Ao contrário, entende-se que a aprendizagem ocorre de maneira dinâmica, interativa e relacional, sendo a criança agente ativa na produção de significados.

Ferreiro e Teberosky (1985) demonstram que, mesmo antes da alfabetização formal, a criança constrói hipóteses sobre a linguagem escrita, reorganizando continuamente suas interpretações a partir das experiências vividas. Esse entendimento reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a autoria infantil e reconheçam seus processos próprios de construção do conhecimento.

O protagonismo manifesta-se quando a criança participa de situações nas quais pode perguntar, imaginar, interpretar, narrar, desenhar, dramatizar e expressar percepções sobre o mundo. Nessas experiências, a linguagem assume papel central como instrumento de comunicação, pensamento e participação social.

A leitura compartilhada constitui espaço privilegiado para o exercício desse protagonismo. Ao interpretar imagens, antecipar narrativas, comentar histórias e estabelecer relações com experiências pessoais, a criança atua como sujeito leitor, mesmo sem dominar formalmente a escrita convencional.

Paulo Freire (1989) contribui para essa reflexão ao afirmar que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Tal compreensão legitima as formas infantis de interpretação e evidencia que a construção de sentidos ocorre nas relações estabelecidas com a cultura, com o ambiente e com os outros sujeitos.

O protagonismo infantil também se manifesta nas múltiplas linguagens por meio das quais a criança expressa pensamentos e significados. O desenho, a brincadeira simbólica, a oralidade, o movimento e a dramatização constituem formas legítimas de participação cultural e produção de sentidos.

O professor, nesse contexto, precisa assumir postura pedagógica que favoreça escuta sensível, acolhimento das hipóteses infantis e valorização da participação ativa da criança. A mediação docente não deve controlar rigidamente o processo educativo, mas criar condições para que a infância se expresse com autonomia, criatividade e autoria.

Assim, reconhecer o protagonismo infantil significa legitimar a criança como produtora de cultura, sujeito de direitos e participante ativa do processo de aprendizagem, condição essencial para práticas de letramento significativas e humanizadas.

4.4. Mediação docente, cultura escrita e formação crítica na Educação Infantil

A inserção da criança na cultura escrita constitui processo que ultrapassa a aprendizagem técnica do código alfabético, envolvendo experiências de participação social, interpretação, comunicação e construção de sentidos. Na Educação Infantil, esse processo precisa ocorrer de maneira coerente com as especificidades da infância, respeitando tempos, linguagens e formas próprias de aprender.

A mediação docente assume papel fundamental nesse percurso, pois é por meio dela que a criança amplia suas possibilidades de interação com a linguagem escrita e com os objetos culturais que circulam socialmente. A presença de livros, cartazes, narrativas, jogos, textos diversos e práticas comunicativas reais favorece a inserção da criança em contextos significativos de letramento.

Soares (2002) destaca que o letramento envolve participação em práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Nessa perspectiva, a formação leitora não se resume à aprendizagem formal da escrita, mas à construção de relações significativas com a cultura escrita e com os usos sociais da linguagem.

A mediação docente torna-se especialmente relevante quando promove experiências que estimulem reflexão, questionamento, diálogo e interpretação crítica. O contato com histórias, narrativas e diferentes textos possibilita à criança ampliar repertórios culturais, compreender diferentes perspectivas e desenvolver sensibilidade para leitura do mundo social.

Uchôa et al. (2025) reforçam que experiências educativas mediadas de forma intencional contribuem para a formação de sujeitos críticos, socialmente participativos e culturalmente inseridos. Tal compreensão aproxima-se da concepção freireana de educação como prática emancipatória, fundamentada na leitura crítica da realidade.

Na infância, a formação crítica manifesta-se inicialmente na curiosidade, na formulação de perguntas, na capacidade de interpretar situações e na construção de relações entre experiências vividas e novos conhecimentos. Cabe ao professor valorizar essas manifestações, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam pensamento reflexivo e participação ativa.

A cultura escrita, quando vivenciada como experiência significativa, contribui para ampliação da autonomia, da imaginação e da capacidade argumentativa infantil. Entretanto, isso exige mediação pedagógica que reconheça a linguagem como instrumento de participação social, e não apenas como habilidade escolar.

Dessa forma, a mediação docente, articulada à inserção crítica na cultura escrita, configura elemento essencial para formação integral da criança. Ao promover experiências significativas com a linguagem, o professor contribui para a constituição de sujeitos capazes de interpretar, comunicar-se e participar ativamente da vida social desde os primeiros anos de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender que a mediação docente desempenha papel fundamental na construção de sentidos e no desenvolvimento do letramento de crianças de 0 a 5 anos na Educação Infantil. Ao longo do estudo, evidenciou-se que o letramento ultrapassa a dimensão técnica da alfabetização, constituindo-se como prática social, cultural e interativa, construída por meio das experiências vivenciadas pela criança em diferentes contextos de linguagem, interação e participação social.

A análise dos referenciais teóricos permitiu reconhecer que a criança, desde os primeiros anos de vida, estabelece relações significativas com a linguagem escrita antes mesmo do domínio convencional do sistema alfabético. Por meio da observação de imagens, da escuta de narrativas, da oralidade, das brincadeiras, das experiências musicais e das interações cotidianas, a infância constrói hipóteses, interpretações e formas próprias de leitura do mundo.

Nesse percurso, a atuação docente revela-se elemento central para a organização de experiências educativas significativas. A mediação pedagógica intencional favorece o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da escuta, da criatividade e da capacidade interpretativa da criança, ampliando suas possibilidades de inserção na cultura escrita de maneira crítica e participativa. O professor deixa de ocupar posição meramente transmissiva para assumir função de mediador das relações entre criança, linguagem e cultura.

As contribuições de Vygotsky evidenciaram que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada por sujeitos mais experientes, enquanto Paulo Freire reforçou a compreensão da leitura como prática de interpretação da realidade. Soares, Ferreiro e Teberosky ampliaram essa discussão ao demonstrar que o letramento envolve participação social e construção ativa de conhecimentos sobre a escrita. Os estudos contemporâneos de Uchôa et al. (2025) e Schereder (2026) fortaleceram ainda mais essa perspectiva ao evidenciarem a importância das práticas pedagógicas significativas, das múltiplas linguagens e da valorização das experiências infantis no desenvolvimento do letramento.

A pesquisa também permitiu refletir sobre a necessidade de superação de práticas pedagógicas mecanicistas ainda presentes em muitos contextos educacionais. Atividades centradas exclusivamente na repetição, na memorização e na antecipação inadequada da alfabetização tendem a desconsiderar as especificidades da infância e limitam as possibilidades de participação ativa da criança no processo educativo.

Em contraposição a essas práticas, evidenciou-se que ambientes educativos ricos em interações, narrativas, brincadeiras, múltiplas linguagens e experiências culturais favorecem o desenvolvimento integral infantil e fortalecem processos significativos de construção de sentidos. A leitura compartilhada, a contação de histórias, as rodas de conversa, o desenho, a música, a dramatização e a brincadeira simbólica constituem práticas pedagógicas relevantes para a inserção da criança na cultura escrita de forma contextualizada, lúdica e humanizada.

Outro aspecto relevante identificado ao longo do estudo refere-se ao protagonismo infantil. Reconhecer a criança como sujeito ativo implica valorizar suas hipóteses, interpretações, formas de expressão e modos próprios de compreender o mundo. Nesse sentido, a mediação docente precisa fundamentar-se em práticas de escuta sensível, acolhimento e valorização da participação infantil, favorecendo a construção da autonomia e da autoria desde os primeiros anos de vida.

Conclui-se, portanto, que o letramento na Educação Infantil deve ser compreendido como processo amplo de inserção cultural, social e simbólica, no qual a mediação docente constitui elemento essencial para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. A atuação pedagógica intencional, humanizada e dialógica amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui significativamente para a formação integral da criança.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, incentivando a construção de propostas educativas que reconheçam a infância como tempo legítimo de produção de cultura, linguagem, imaginação e construção de sentidos.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- 2 BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.
- 3 FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed,

1985.

- 4 FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- 5 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- 6 MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- 7 SCHEREDER, V. M. S. Como as crianças pequenas leem? Processos iniciais de leitura na educação infantil. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 1-12, 2026.
- 8 SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Cortez, 2002.
- 9 UCHÔA, E. A. et al. Leitura e escrita na primeira infância: práticas formativas entre cultura, linguagem e desenvolvimento. Missioneira, Santo Ângelo, v. 27, n. 3, p. 183-192, 2025.
- 10 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.